

ManifestaÃ§Ã£o da CGTP junta 200 mil pessoas por uma mudanÃ§a de rumo polÃ-tico

14-Mar-2009

Com o lema "Mudar de Rumo, Mais Emprego, SalÃ¡rios e Direitos", a CGTP encheu a Avenida da Liberdade e o seu lÃ-der diz que esta foi a "maior manifestaÃ§Ã£o deste tipo que tivemos em Lisboa". Carvalho da Silva fez um discurso de mobilizaÃ§Ã£o contra o desemprego e por "polÃ-ticas que ponham a economia ao serviÃ§o do desenvolvimento do paÃs".

Â

"A soluÃ§Ã£o para os problemas do PaÃs e dos portugueses passa por romper com esta polÃtica", afirmou Carvalho da Silva, por entre crÃ-ticas Ã atitude dos patrÃµes que "aproveitam a situaÃ§Ã£o para praticar ilegalidades de toda a ordem, aumentarem a exploraÃ§Ã£o e a chantagem sobre os trabalhadores", ou dos que procuram "reduzir os custos do trabalho, reduzindo os salÃ¡rios e transferindo encargos para a SeguranÃ§a Social", atravÃ©s do recurso ao lay-off. Carvalho da Silva nÃ£o deixou de fora o aumento do nÃºmero de empresas com salÃ¡rios em atraso nem o aumento das dÃ-vidas Ã SeguranÃ§a Social e ao fisco.

"Ãºltimo preciso que os 550 inspectores do trabalho que sÃ£o necessÃ¡rios possam entrar em funcionamento nos prÃ³ximos meses, atÃ© porque nÃ£o faltam candidatos em condiÃ§Ãµes de desemprender essa funÃ§Ã£o", disse Carvalho da Silva, em reacÃ§Ã£o Ã promessa do PS feita esta semana no parlamento de integrar 50 inspectores por ano atÃ© 2011, acrescentando a exigÃªncia que "a Autoridade para as CondiÃ§Ãµes do Trabalho assuma as suas responsabilidades e combatia com eficÃacia as ilegalidades patronais"

"NÃ£o podemos permitir que se faÃ§am mais favores ao patronato, reduzindo a taxa social Ãºnica", defendeu o lÃ-der da CGTP, para quem a polÃtica seguida por sucessivos governos teve um caminho Ãºnico de "pÃ‘r os trabalhadores a pagar e o grande patronato a lucrar, seja quando fizeram uma grande e injusta acumulaÃ§Ã£o de riqueza, seja quando Ã© preciso tapar os buracos da sua gestÃ£o ruinosa, como aconteceu recentemente no BPN e no BPP".

O lÃ-der da CGTP disse tambÃ©m que "Ã© urgente acabar com os paraÃ-sos fiscais", e apelou Ã continuaÃ§Ã£o da luta contra "os aspectos mais gravosos do CÃ³digo do Trabalho, porque contribuem para um maior desequilÃ-brio das relaÃ§Ãµes laborais nos locais de trabalho e para uma maior desregulaÃ§Ã£o do mercado de trabalho" e contra o regime laboral da AdministraÃ§Ã£o PÃºblica, tambÃ©m com algumas normas a serem sujeitas a verificaÃ§Ã£o da sua constitucionalidade. Carvalho da Silva apelou ainda Ã participação dos presentes para um "grande 1Ãº de Maio" em defesa dos direitos dos trabalhadores.

A manifestaÃ§Ã£o contou com a presenÃ§a de Miguel Portas e Francisco LouÃ§ã, que viu neste protesto "uma grande demonstraÃ§Ã£o da forÃ§a popular, que Ã© a forÃ§a da democracia de resposta ao desemprego, ao trabalho precÃ¡rio, ao abuso enorme que se instalou na sociedade

portuguesa". "Ã‰ a Galp e a EDP que tÃ³m lucros mas aumentam os preÃ§os, atingindo em particular as famÃlias mais pobres, sÃ£o os bancos, sÃ£o os juros, Ã© o CÃ³digo de Trabalho que aumenta a precariedade. A resposta a isto tem de ser este povo que fala", afirmou o deputado bloquista.